

VIZINHOS DO PERIGO O BARULHO DA CHUVA É SINAL DE MEDO PARA QUEM MORA NAS ENCOSTAS

Vitória tem 18 mil moradores em áreas de risco de deslizamentos

Sem dinheiro para mudar ou construir, eles arriscam a vida em moradias improvisadas

IARA XAVIER E
MICHELLY LAUER

Ao sinal de chuva forte ou prolongada, cerca de 18 mil pessoas sentem o medo de perto, em Vitória. Esse é o número de moradores da Capital que habitam em áreas de risco, muitas delas localizadas em encostas, o que significa conviver com o perigo de deslizamentos. A estimativa é da Defesa Civil de Vitória.

Um deles aconteceu na noite de domingo, por volta das 22 horas. Na Rua Tenente Setúbal, em São Benedito, por pouco um deslizamento de terra não acabou em tragédia. Paredes de uma casa caíram e quase atingiram uma criança de 9 anos e dois adolescentes, de 14 e 19 anos.

Apesar de ninguém ter se machucado, o susto foi grande e a família teve que abandonar o imóvel. Enquanto não encontram uma solução, estão alojados na casa de vizinhos. Pouco sobrou dos móveis, para desespero da dona da casa, a doméstica Lourdes Moraes Rosa, 42, que sustenta a família.



RISCO. Uma casa ameaça desabar em São Benedito FOTO: BRUNO MIRANDA

Problema social sem solução fácil

TERRA SOBRE A CAMA

“Perdi quase tudo”

LOURDES MORAES ROSA, 42 ANOS
Doméstica

“Eram 22 horas quando aconteceu o deslizamento. Estava na casa de uma vizinha, mas três filhos meus estavam em casa. Uma de 14 anos, um menino de 9 anos e um rapaz de 19. Por sorte eles estavam no cômodo da frente e não foram atingidos. Mas, se estivessem dormindo, ficariam soterrados, porque a terra caiu bem em cima da cama. Eu perdi boa parte do que tinha - uma cama, uma cômoda, um colchão e roupas de cama. Sustento minha família sozinha e não sei o que fazer para reconstruir tudo. O que eu ganho não vai dar para comprar as coisas novamente, vou precisar de ajuda”. FOTO: BRUNO MIRANDA



Mapa do risco

Confira as áreas consideradas perigosas na Grande Vitória



DICAS DE SEGURANÇA



Em caso de alagamentos o melhor é evitar sair de casa.



Se estiver na rua, não ande em áreas inundadas. Espere a água abaixar, o que geralmente acontece em pouco tempo.

o imóvel. Enquanto não encontram uma solução, estão alojados na casa de vizinhos. Pouco sobrou dos móveis, para desespero da dona da casa, a doméstica Lourdes Moraes Rosa, 42, que sustenta a família sozinha.

Poucos metros acima da casa que teve as paredes destruídas, mais problemas. Por causa do deslizamento de terra, a casa de cima pode cair, pois ficou a cerca de um metro da ribanceira.

Na hora do deslizamento, havia dentro da casa um bebê, de apenas três meses. A mãe, Vânia de Oliveira Araújo, 20 anos, desempregada, conta que acordou com o barulho da terra caindo e foi dormir na casa da avó.

Muitas das construções em áreas de risco são irregulares. A maior parte dos moradores é carente. Eles afirmam não ter dinheiro para arcar com uma obra de contenção. "A prefeitura tem que tomar providências para que nossas famílias passem a morar mais dignamente. Não temos onde ficar, por isso construímos aqui", reclama o líder comunitário do bairro São Benedito, João Carlos de Almeida.

Problema social sem solução fácil

O coordenador da Defesa Civil de Vitória, Júlio David Archano, informou que a prefeitura já está providenciando a retirada da terra que caiu em São Benedito.

No entanto, o perigo deve continuar. Isso porque o município não constrói muros de arrimo em áreas particulares. São abertas exceções apenas quando há risco de vida iminente e existe um interesse social grande.

"Entra na discussão uma questão social que a gente entende, reconhece, mas fica complicado investir dinheiro

público em propriedades particulares", lamenta.

Ocupação. Segundo ele, problemas parecidos ocorrem em várias áreas do município. A ocupação desordenada em alguns bairros da Capital acaba contribuindo para esconder o problema.

"Nesses locais, as pessoas se acobertam atrás de outros imóveis. Como muitos constroem nos fins de semana, quando a fiscalização é menos intensa, fica difícil coibir", conta Júlio.

Pesquisa vai mostrar o perigo no Estado

A Defesa Civil Estadual, em parceria com o Instituto de Pesquisa do Espírito Santo (Ipes) irá realizar um mapeamento das áreas de risco em todo o Estado. Na pesquisa, será levantado ainda o número de pessoas que moram nessas zonas de risco.

A expectativa é que o levantamento seja concluído em dez meses após o início, segundo o coordenador adjunto da Defesa Civil Estadual, capitão André Có da Silva. O mapeamento servirá como subsídio para prestar informações ao Estado e às defesas civis municipais, elaborar orçamentos e políticas de saneamento e direcionar recursos humanos do Corpo de Bombeiros.

Os municípios da Serra e de Vila Velha não têm o levantamento de quantas pessoas residem nas áreas de risco, geralmente em ocupações desordenadas. No entanto, afirmam que as defesas civis, em conjunto com outras secretarias, trabalham durante o ano em ações preventivas.

Na Serra, a titular da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, Lourêncina Riani, informou que uma lista com

os moradores atendidos pela Defesa Civil Municipal é encaminhada para a Secretaria de Habitação, onde são cadastrados, para serem incluídos em projetos de habitação. "Cerca de 30 famílias moram de aluguel, custeado pela prefeitura."

A assessoria de imprensa da Prefeitura de Vila Velha disse que a Defesa Civil Municipal está, há três meses, fazendo um mapeamento das zonas de risco. "O órgão trabalha o ano todo com ações preventivas".

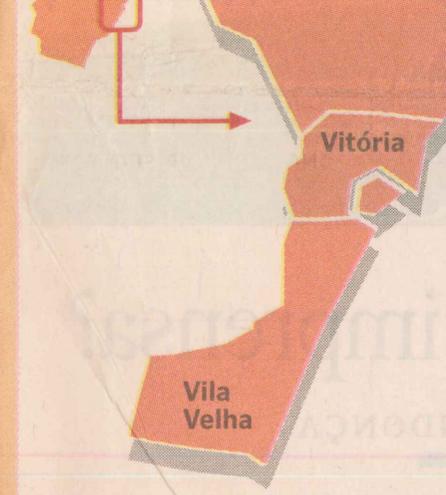
Defesas Civis

■ **Vitória:** Durante o dia, funcionam os telefones 3382-6167 ou 3382-6168. À noite, o 199 ou o Lig-lixo: 0800.2839700

■ **Vila Velha:** 3388-4029 e 3349-3173, das 8h às 18h. A partir de 18h, 0800-2839059

■ **Serra:** 199. Celular de plantão: 9949-8612. Aceita ligações a cobrar

■ **Cariacica:** 3200-2822, ramal 195 ou 199, das 8h às 12h e das 13h às 18h



Vitória

Deslizamento de encostas:
São Benedito
Bairro da Penha
Consolação
Jaburu

Inundações:
Bairros situados na faixa entre o cruzamento das avenidas Leitão da Silva com a Rio Branco
Jucutuquara
Praia do Suá

Vila Velha

Deslizamento de encostas:
Vila Garrido
Pedra do Búzio
Chácara do Conde
Ilha da Conceição

Inundações:
Grande Terra Vermelha e
Cobilândia

Serra

Deslizamento de encostas:
Jardim Carapina (atrás do Parque de Exposição), Morro Quebra Viola, no bairro Divinópolis Setor C e D, no Planalto Serrano

Inundações:
Parte baixo do bairro Divinópolis
Parque das Gaivotas
Areinha
José de Anchieta II
Jardim Carapina
Vila Nova de Colares
Residencial Jacaraípe
São Patrício
Santa Fé
Serramar

Se estiver na rua, não ande em áreas inundadas. Espere a água abaixar, o que geralmente acontece em pouco tempo

Não jogue lixo em encostas. Ele desce e acaba entupindo galerias

Não faça cortes em barrancos e morros. Muita gente escava essas áreas para construir novos cômodos e acaba colocando a vida em risco

Verifique sempre a vegetação em áreas de encosta. Se ela estiver caindo, é bom ligar para o fone verde 0800-393455 ou para o Corpo de Bombeiros (193)

Olhe atentamente para o terreno quando ele estiver seco e verifique se há rachaduras. É através delas que a água entra na terra

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Tempo continua nublado hoje

O tempo deve continuar nublado hoje, segundo a meteorologista do Instituto ClimaTempo, Josélia Pegorim. Ainda há condições de chuvas, que não devem ser tão constantes como ontem. O sol aparece entre muitas nuvens no Norte capixaba e ocorrem pancadas de chuva a partir da tarde. O tempo começa a melhorar amanhã. Hoje, em Vitória, o tempo será nublado, com alguns períodos de melhoria e chuva a qualquer hora do dia. A mínima será de 23° e a máxima, de 29°. A probabilidade de chuva é de 80% na Capital, com volume estimado em 20 milímetros. Para amanhã, a probabilidade é de 70% de chuva em Vitória. Ontem, o Aeroporto de Vitória operou por instrumentos durante toda a noite, mas não houve cancelamento de vôos.

Dia de alagamentos e sustos

ADEMAR POSSEBOM

A chuva não provocou muitos estragos ontem, mas alagou casas na Serra e deixou aprensivos moradores de morros em Vitória. A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros foram chamados para acompanhar a situação de pedras que ameaçavam destruir casas no Morro do Romão e em Resistência, na Capital. No Romão, houve deslizamento sem prejuízo.

Em Resistência, um barranco foi escavado e moradores temiam o desmoronamento. O Corpo de Bombeiros avaliou que a pedra não oferecia perigo iminente, mas uma árvore, sim. Mesmo assim, não precisava ser retirada imediatamente, e seria removida hoje.

Ainda na Capital, o trânsito nas avenidas Nossa Senhora dos Navegantes, Beira-Mar e Leitão da Silva foi prejudicado pelo alagamento. Na Leitão da



TEMPO RUIM. A Serra não escapou das poças FOTO: NESTOR MÜLLER

Silva, os carros deixaram de transitar pela faixa da direita e alguns ficaram enguiçados. Na Serra, a Defesa Civil municipal registrou alagamentos sem gravidade em casas de José de Anchieta.

No interior, a situação está mais crítica em Iúna, cujo

prefeito pediu ajuda ontem à Defesa Civil Estadual para avaliar a situação de uma encosta que compromete a estrutura de cerca de 20 casas. O órgão também foi informado de problemas em Ibatiba e mandaria uma equipe à região na manhã de hoje.